

O sistema estrutural principal de vigas e pilares, é constituído por madeira roliça de cedro de 25 cm de diâmetro, proveniente de reflorestamento, já utilizada nas casas construídas pelo poder público dentro da aldeia, é um material bem aceito, de identificação e conhecimento dos indígenas que pode ser facilmente adquirido ou substituído no caso de manutenções.

A estrutura do telhado também se trata de madeira reflorestada, o sistemas de caibros foi preferível o uso de troncos e galhos em forquilha, com 15 cm de diâmetro, caso não encontrados, é feito um entalhe na cabeça do pilar para assentar a viga. Para as vigas de cumeeira e flechais são preferíveis troncos retos e compridos e um pouco mais finos, podendo ser de 10 cm de diâmetro.

O telhado tradicional indígena guarani, quase toca o chão, e sua inclinação é nítida pela cumeeira alta e laterais menores, por isso, fazendo uma "analogia", a isso, com os telhados inclinados e apoios que se estendem até tocar o solo tornando-se leito do telhado.

Acima, observamos a ampliação do detalhe estrutural onde é possível ver os pilares que se estendem até o solo, bem como a parte do topo do telhado que recebe as janelas, a malha utilizada e o contraventamento através de uma viga transversal que se repete em todo bloco.



- 1** Toda malha de pilares foram contraventadas na parte superior do telhado para amarrar e evitar esforços de compressão que comprometessem a estrutura, o mesmo ocorre no banheiro onde uma "teia" abraça todos os pilares, transferindo sua carga uniformemente por todo o diâmetro da planta.
- 2** A base de concreto armado funciona como uma grande base, radie, para acomodar os blocos, ela serve para afastar os painéis de taquara do solo, visto que esse material é natural e evitar intempéries como a umidade aumenta a vida útil.
- 3** As taquaras são encaixadas em quadrantes metálicos já dimensionados, e pós colocadas, é recebido um contraventamento, este também metálico em forma de "X", para impedir a envergadura das mesmas.
- 4** As cintas de amarra são cintas de reforço que podem ser utilizadas conforme conveniência e necessidade específica. São úteis para fixação de madeiras roliças, conferindo reforço estrutural para armação. O dimensionamento de cada parafuso ou prego dependerá da força de sustentação exigida.
- 5** Nas casas Guaranis tradicionais, eles também utilizam de entalhes para estruturação do esqueleto das suas residências, porém são troncos e galhos já encontrados na mata em forma de forquilhas, com dimensões menores, alguns casos é esculpido o entalhe a mão, depois, amarrados com cipó ou com faixas de taquara batida. Aqui a técnica se mantém, porém é mais contemporânea.

HALL DE ENTRADA (ESPAÇO COSMOLÓGICO)



O hall de entrada, é um espaço convidativo ao visitante, ele possibilita um contato mais próximo com a atmosfera, sendo possível admirar o céu estrelado noturno e diurno em diferentes épocas do ano. O envidraçamento possibilita a utilização do hall de entrada para outras finalidades, o ambiente interno fechado em dias chuvosos, não perdendo as conexões com o espaço, fazendo parecer que o turista esta ao ar livre, mesmo que se esteja dentro do Centro comunitário.

REUNIÕES DA COMUNIDADE



Um espaço que foi dedicado para planejar e coordenar os projetos comunitários, eventos culturais, programas educacionais e outras atividades importantes para o desenvolvimento da aldeia, permitindo que expressem suas opiniões, ideias e preocupações, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade entre todos.

ATELIÊ DE ARTESANATO



O ateliê de artesanato indígena pode ser uma maneira valiosa de preservar a cultura, promover a sustentabilidade econômica e fortalecer a comunidade. O espaço reflete a autenticidade das práticas artesanais indígenas, incorporando técnicas tradicionais e materiais locais, oferecendo treinamento e capacitação para turistas ou até a comunidade local, promovendo a transferência de habilidades e garantindo que o conhecimento tradicional seja preservado.

O pé direito de todo projeto é duplo e possui estrutura aparente propositalmente (vigas, caibros e ripas) mas foi optado a utilização de um forro de tábuas espaçadas entre elas para garantir uma escala mais humana aos turistas que permanecem dentro do Centro para algumas atividades, como oficinas. A estrutura ainda pode ser vista e admirada entre as fenestraçãoes do forro e os demais espaços coletivos.



O fogo de chão externo no pátio, possibilita a comunidade fazer os rituais espirituais e seus pratos típicos, ele é alocado abaixo da topografia plana, criando degraus que abrigam os visitantes e protege a fogueira. Juntamente com ele (ao lado) acontece um tablado para apresentações artísticas a céu aberto.

SALÃO DE EVENTOS



O espaço de eventos foi pensado para venda dos artesanatos Mbya e também qualquer atividade que a comunidade queira fazer a céu aberto mas que devido a intempéries possa ficar inviável.

REFEITÓRIO



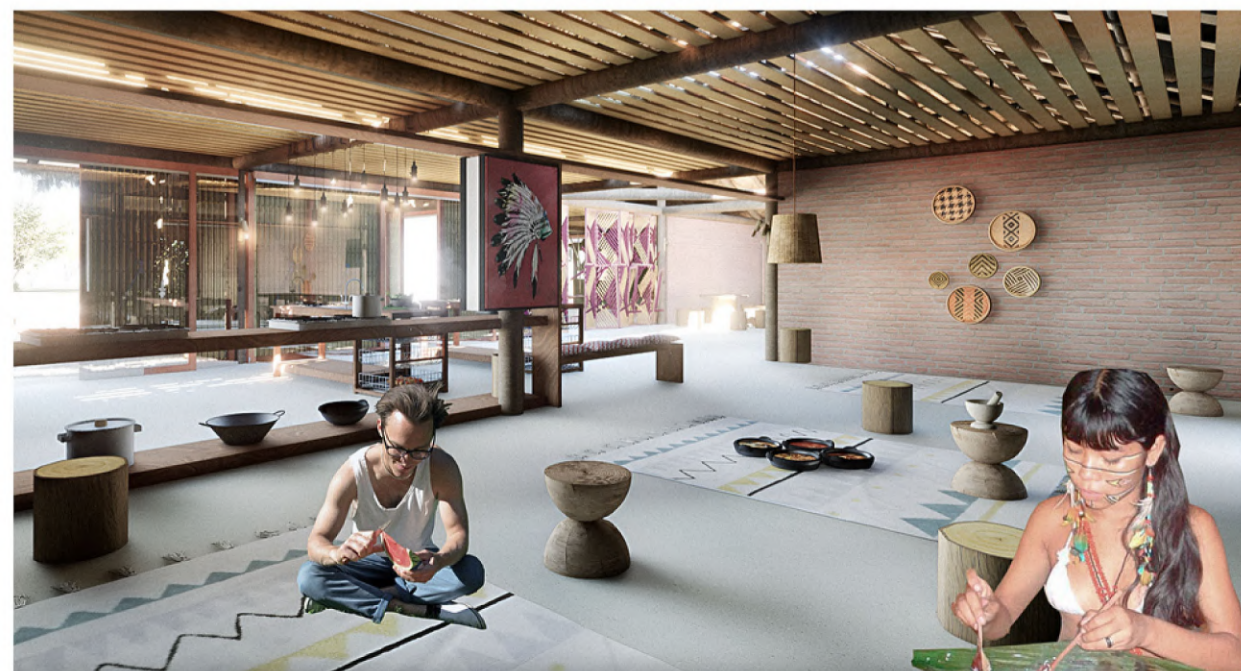
A comida desempenha um papel significativo na cultura indígena, portanto, o refeitório indígena serve como preservação e transmissão de tradições culinárias e culturais. Comunidades indígenas têm práticas de agricultura sustentável e colheita de alimentos tradicionais que são compartilhados e preparados entre todos e esse espaço foi pensado para essa finalidade. Além disso, pode servir como local de encontro onde os membros se reúnem não apenas para comer, mas também para discutir questões importantes, compartilhar histórias e manter suas tradições vivas.

PLANTIO (HORTA)



Utilização de plantas importantes para a comunidade Mbya Guarani foram dispostas ao longo de todo percurso da mata, do pátio interno do projeto e do entorno, além da horta para uso das atividades internas gastronômicas e de oficinas aos turistas. Foi utilizado plantas PANC (Plantas Alimentícias não Convencionais), que são utilizadas na culinária, chás e rituais indígenas.

OFICINA DE ALIMENTOS



Serve como apoio para as atividades, e dentro da aldeia ele serve para atender às necessidades sociais, apoio das atividades da escola, centro de saúde ou organização cultural em geral, além de possibilitar oficinas de culinária Mbya e preparo de alimentos aos visitantes (turistas).



- JERVÁ
- IPÊ
- ARAÇÁ
- JABUTICABEIRA
- LARANJEIRA
- CEDRO
- BANANEIRA
- SERRALHA
- ORA PRO NÓBIS
- ERVA DE SANTA MARIA
- AZEVINHO
- BERTALHA
- LÁGRIMA DE SANTA MARIA
- ROMÁ
- CANA DO BREJO
- MAMONA
- FUMO
- PORONGO
- CARÁ
- FEIJO DE CORDA
- MILHO
- BATATA DOCE
- ABÓBORA
- CANA DE AÇÚCAR
- TAQUARA

Utilizado plantas que tem a capacidade de absorver metais pesados como chumbo, podendo ser utilizadas para limpeza de águas contaminadas. Essas plantas tem grande capacidade de resistência e pode ser colocada em tanques para descontaminação de águas cinzas, tem capacidade de absorver carbono e propiciar ao elemento hídrico grandes quantidades de oxigênio, ideal para restabelecer o equilíbrio da água. (Espelho d' água e Rio Inhacpetum)



ECO-FRIENDLY

Utilizar materiais reciclados, contribui para a redução de resíduos e promove a sustentabilidade ambiental, muitos dos materiais utilizados no projeto podem ser encontrados gratuitamente ou a preços muito baixos, como é o exemplo do mobiliário abaixo.

Todos os mobiliários internos foram pensados de forma que fossem facilmente conseguidos, ou através de doações, ou a baixo custo por intermédio do poder público. Foi utilizado estantes feitas de caixotes de madeira (Utilizados em fruteiras), banco de toras de madeira reflorestados e tábuas largas de madeira que compõe as bancadas da cozinha. Para garantir maior identidade ao espaço, foi inserido tapetes no chão, fazendo uma analogia ao ato indígena de sentar no solo para atividades de artesanato, ou afazeres gerais...

As divisórias internas leves, decoração e luminárias, podem ser produzidas através de mutirão da própria comunidade, com uso de trançados Mbya, além dos painéis distribuídos dentro dos espaços que podem ser pintados e redesenhados de acordo com a temática ou necessidade turística daquele determinado dia.

Nos pilares, foi pendurado um mobiliário que remetesse as redes de descanso, (visto que eles possuem dentro de suas residências e utilizam para dormir ou "tirar cochilos"). Um banco suspenso por cordas preso na estrutura dos pilares.



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023

4/4